

CLUBES SOCIAL-RECREATIVOS DE ARARAQUARA E O LAZER: A VISÃO DOS PROFISSIONAIS, DIRETORES E ASSOCIADOS¹

Recebido em: 10/12/2008

Aceito em: 16/02/2009

André Henrique Chabaribery Capi
Unip, Uniara -Araraquara-SP/ UNIMEP- GPL

Nelson Carvalho Marcellino
UNIMEP-GPL-CNPq
Piracicaba – SP – Brasil

RESUMO: O objetivo deste estudo foi investigar como são propostas e desenvolvidas as atividades de esporte e lazer em clubes social-recreativos. Realizado em três clubes de Araraquara-SP, cidade e clubes escolhidos por critérios de representatividade e acessibilidade, combinou as pesquisas bibliográfica, documental e de campo. A principal técnica de coleta de dados foi a observação participante, com utilização de diário de campo; para a obtenção de informações junto a profissionais, diretores e associados foram utilizados questionários. As conclusões apontam um entendimento parcial e limitado das questões referentes ao esporte e ao lazer, por parte dos três segmentos consultados, além da falta de políticas de lazer capazes de orientar o planejamento dessas organizações.

PALAVRAS-CHAVE: Clube. Lazer. Educação física.

RECREATION-SOCIAL CLUBS OF ARARAQUARA AND THE LEISURE: THE VISION OF THE PROFESSIONALS, DIRECTORS AND MEMBERS

ABSTRACT: The object of this study was to investigate how sport and leisure activities are proposed and developed in social clubs. The study was developed in three clubs in Araraquara – SP, city and clubs was chosen because of its importance and accessibility combined bibliographical, documental, and field researches. The main data collection technique was the participating observation, using a field diary. In order to obtain information from the professionals, directors and members of the clubs, the questionnaire technique was used. The conclusions show a partial and limited understanding of the matters which refer to sport and leisure, according to the three segments that were consulted, talk of a leisure policy, able to guide the planning of these organizations, was also found.

¹ Trabalho derivado da dissertação de mestrado intitulada “Lazer e esporte nos clubes social-recreativos de Araraquara”, apresentada em fevereiro de 2006, ao Programa de Pós Graduação da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade Metodista de Piracicaba - Curso de Mestrado em Educação Física.

KEYWORDS: Club. Leisure. Physical education.

1 Introdução

Apesar da concorrência dos meios eletrônicos e do “lazer mercadoria”, imposto pela indústria cultural, os clubes social-recreativos ainda têm sido uma opção para a população vivenciar atividades de lazer, pois possuem uma estrutura composta por equipamentos esportivos (quadras, piscinas, salas de jogos, etc), programações com atividades físico-esportivas e eventos sociais (festas, shows, bailes), além de propiciar maior segurança aos seus freqüentadores, numa sociedade como a brasileira, assustada com essa questão. Entender os clubes como uma opção de lazer² para a população seria uma tarefa fácil se não fossem as barreiras intra e interclasses evidenciadas na sociedade urbano-industrial. Um ponto de destaque, demonstrando a existência dessas barreiras, é a falta de igualdade em atingir as atividades de lazer, pois, apenas uma minoria tem possibilidade de freqüentar os clubes, visto que a maioria da população utiliza-se do lazer oferecido pelo poder público municipal, estadual ou federal ou ainda se restringe a vivenciá-lo em casa. Geralmente, na maioria das iniciativas, as políticas de lazer geradas pelo poder público, em qualquer um desses níveis, disponibilizam à população apenas os equipamentos específicos de lazer (praças, quadras esportivas, ginásios, parques) deixando de lado a questão da animação e ação comunitária.

² [...] cultura compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída), no ‘tempo disponível’. É fundamental como traço definidor, o caráter ‘desinteressado’ dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A ‘disponibilidade de tempo’ significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa (MARCELLINO, 1995, p.31).

Na literatura encontramos algumas possibilidades de classificar os clubes levando em conta os aspectos socioeconômico, estatutário e estrutural. Mezzadri (1999) classificou os clubes em quatro categorias a partir dos seus aspectos socioeconômicos:

1- entidades culturais e políticas: são os clubes freqüentados por pessoas que possuíam o mesmo posicionamento político;

2- entidade de “status”: aqueles que possuíam integrantes com alto poder aquisitivo, freqüentados somente por pessoas da elite;

3- clubes tradicionais: o público na sua maioria de imigrantes mantém nesses espaços as tradições de seus países de origem;

4- clubes beneficentes operários: entidades criadas para auxiliar nas dificuldades dos operários, classe que estava em processo de consolidação.

Partindo dessa premissa o autor entende que qualquer comunidade é formada por diferentes grupos sociais e econômicos e as particularidades desses grupos influenciam na configuração dessa instituição. Para o autor, a atividade esportiva é um meio para a conquista desta participação mais ativa no desenvolvimento da sociedade, desde que sua ação não se limite à prática do esporte.

Estruturalmente, os clubes são concebidos como espaços e equipamentos específicos de lazer, pois foram projetados especificamente para o seu desenvolvimento. Dentro desta classificação eles ainda podem ser denominados como equipamento micro, macro, polivalente ou convencional de lazer (REQUIXA, 1980).

Historicamente, o surgimento dos clubes sociais esportivos se estabeleceu nos centros urbanos em períodos diferentes nos estados e cidades brasileiras. Para analisarmos a prática esportiva e física desenvolvida nessas instituições é necessário resguardarmos os objetivos e as configurações existentes no seu interior (MEZZADRI, 1999). Para Pina

(1995, p. 121), os clubes tiveram origem "no final do século passado e hoje eles estão implantados em grande parte dos municípios brasileiros".

Segundo Carvalho (1977) os clubes esportivos são vistos como uma célula social de grande importância comunitária em que os aspectos fundamentais da cultura podem tomar corpo. Nesse espaço “o cidadão pode encontrar solução para a necessidade humana de estabelecer relações enriquecedoras com outros indivíduos” (CARVALHO, 1977, p. 32). Outro aspecto importante destacado por esse autor está relacionado ao fato dos clubes esportivos serem entidades que possuem um núcleo voluntário que permite à comunidade, vida coletiva, com características que englobam lazer, cultura e sociedade, a partir de uma visão integrada.

Existem várias instituições tanto no âmbito público governamental, quanto no público não governamental, como no corporativo³ - por exemplo, SESI (Serviço Social da Indústria) e SESC (Serviço Social do Comércio) entre outras associações / clubes, que promovem atividades de lazer para a população. Essas instituições recebem recursos financeiros da indústria e do comércio respectivamente, para prestarem serviços de qualidade à comunidade nas diversas áreas do lazer por um custo bem acessível.

Os elementos apresentados anteriormente são essenciais para entendermos os dados coletados na pesquisa de campo, sua respectiva análise e encaminhamentos, que serão apresentados a seguir, com o propósito de subsidiar as ações disseminadas pelos profissionais de lazer nos clubes social-recreativos.

³ Instituições que não recebem contribuição econômica nem estrutural de nenhum órgão público ou privado, não possuem fins lucrativos e estão “orientados para defender os interesses de um grupo ou corporação” (PEREIRA; GRAU, 1998, p. 2). Para esse autor no capitalismo contemporâneo há quatro esferas ou formas de propriedades relevantes: a propriedade pública estatal, a pública não-estatal, a corporativa e a privada.

2 Metodologia

O estudo combinou as pesquisas bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de levantamento efetuado junto aos Sistemas de Bibliotecas da Unimep e da Unicamp, e de ferramentas específicas da Internet, a partir das palavras chave: clube, lazer, esportes, Educação Física e associativismo. O material foi selecionado pela análise textual, preparação da leitura e, numa segunda etapa, foi realizada a análise temática com a compreensão da mensagem global veiculada na unidade (SEVERINO, 2002). A análise interpretativa e crítica permitiu a elaboração do referencial teórico do trabalho, aqui apresentado na Introdução, de forma resumida.

Os clubes foram definidos por critérios de representatividade e acessibilidade. A representatividade pautou-se em três pontos principais: o número de associados, a dimensão estrutural de cada clube e a importância histórica dessas instituições dentro da cidade.

Entendemos que analisar as associações com um quadro associativo superior a três mil pessoas nos possibilitaria uma coleta de dados mais abrangente e, conseqüentemente, uma discussão mais ampliada referente ao tema desse estudo. A dimensão estrutural se refere à área total de construção e as possibilidades de equipamentos existentes no clube. Esses critérios foram adotados para definirmos a nossa amostra, uma vez que a cidade possui uma diversidade de clubes (associações de empregados de empresas dos mais variados setores – bancos, contadores, viajantes, engenheiros, funcionários públicos municipal, justiça, polícia militar) que também oferecem atividades de lazer, motivo pelo qual além do critério de acessibilidade, foi escolhida para nosso estudo. No entanto esses clubes, não possuem um quadro associativo expressivo e nem uma estrutura de equipamento satisfatória, além de que algumas dessas associações atravessam problemas

administrativos e financeiros. Esses fatores foram determinantes para que somente fossem escolhidas três associações para participarem da nossa pesquisa.

A pesquisa documental foi realizada junto aos três Clubes. Após a fase de coleta de documentos que englobou Estatutos, Atas, Projetos e Programas, procedemos a uma seleção e análise de conteúdo (GIL, 1991).

Também realizamos um estudo comparativo, cuja principal técnica de coleta de dados foi a observação participante (BRUYNE, 1977), que pressupõe observação direta e convívio com o grupo observado, com utilização de diário de campo, e com “categorias” fixadas a partir das pesquisas bibliográfica e documental. Para a obtenção de informações junto aos profissionais e associados, empregamos a técnica do questionário, isso somente em dois clubes, pois um dos três estudados, na pesquisa documental e na observação participante, recusou a autorização para aplicação dos instrumentos, alegando que poderiam trazer constrangimentos a seus funcionários e corpo associativo.

Para definição dos profissionais, utilizamos a amostragem não probabilística intencional, por critérios de representatividade e acessibilidade, e para a escolha dos associados, a amostragem não probabilística ao acaso.

Os questionários utilizados na pesquisa de campo foram deixados na portaria, departamento de esportes, e também entregues pessoalmente de forma aleatória aos frequentadores dos clubes. Os instrumentos a serem respondidos pelos profissionais e diretores foram entregues pessoalmente. Os participantes foram orientados a devolverem os questionários na portaria ou no departamento de esportes, independentemente do local onde o instrumento foi retirado. Os questionários ficaram à disposição dos associados até que os pesquisadores detectassem nos instrumentos devolvidos uma repetição constante nas respostas apresentadas, ou seja, a saturação dos dados (MAGNANI, 1982). Esse processo

totalizou trinta dias. Já para os profissionais e diretores, a devolução ficou a critério dos participantes.

3 A cidade e os clubes de lazer analisados

Para entendermos os dados colhidos e sua análise, é fundamental que contextualizemos a cidade onde os Clubes estão inseridos, e um pouco da história e das características de cada um deles.

3.1 Características da cidade

A cidade, onde os clubes analisados estão localizados, foi fundada em agosto de 1817 numa região central do estado de São Paulo, com uma área total de 1.312 km² dos quais 80 km² são ocupados pela área urbana. No censo realizado em 2000 a população era de 182.471 das quais 88.742 do sexo masculino e 93.729 do sexo feminino. Já no ano de 2003 sua população foi estimada em 189.637 habitantes (ARARAQUARA, 2005).

A estrutura industrial do município está baseada na agroindústria em que a cana e a laranja são os principais produtos. Outros setores como a metalurgia mecânica e a indústria têxtil também possuem empresas que empregam mão-de-obra intensiva de destaque na economia local. O comércio e os prestadores de serviços representam atualmente 60% da mão-de-obra formalmente empregada no município (ARARAQUARA, 2005).

O município também possui um planejamento urbano satisfatório, uma vez que grande parte de suas ruas são pavimentadas facilitando o acesso aos bairros que também possuem satisfatória infra-estrutura de saneamento básico. O sistema de transporte também é eficiente, pois atende 100% desses bairros.

No campo do lazer, a cidade oferece à sua população uma diversidade de opções por intermédio das suas secretarias de esportes e lazer e da cultura. As fundações denominadas Fundesport (Fundação de Amparo ao Esporte) e Fundart (Fundação de

Amparo à arte) respectivamente, em parceria com essas secretarias, desenvolvem projetos ligados a alguns dos conteúdos culturais do lazer.

Em relação aos equipamentos específicos de lazer, a cidade disponibiliza para a população espaços públicos, tais como: ginásios e quadras poli-esportivas, praças, parques, teatros, pista de atletismo, campos de futebol de várzea, além de espaços pertencentes sistema "S". Outra opção de lazer para a população da cidade são os clubes sociais.

Os projetos de lazer e esporte promovidos pelo setor público são colocados à disposição de toda a população sem custo algum, uma vez que todo município deve sinalizar sua disposição em reconhecer e tratar o Esporte e o Lazer como direitos sociais.

As instituições do sistema "S"⁴ desenvolvem o lazer e o esporte especificamente para algumas categorias de trabalhadores e seus familiares que podem usufruir da estrutura oferecida pelo sistema, pois seus empregadores contribuem com a confederação responsável pela sua organização o que lhe permite esta gratuidade, sendo categorizadas neste estudo, assim como os clubes, na categoria "corporativa".

Os clubes por serem instituições corporativas tornam-se um espaço restrito, pois a participação em seus projetos é permitida somente para as pessoas filiadas, ou seja, associados, além de seus convidados que podem frequentar em datas específicas as suas dependências (bailes, "shows", festas ou outros eventos de esportes e lazer), mediante um convite oferecido pela diretoria ou por intermédio da sua aquisição na secretaria.

Para a aquisição de um título ou cota de um clube corporativo, os interessados precisam seguir as normas previstas nos estatutos das associações, cada qual com suas particularidades.

⁴Sistema "S" é constituído por instituições como o Sesi, Sesc, Sest/ Senat, Senai, Senac que desempenham um importante papel social, prestando assistência nas áreas de educação e saúde, propiciando atividades culturais e de lazer a seus beneficiários.

3.2 Situando os clubes em análise

Os clubes analisados estão fixados na região urbana da cidade. Como podemos notar no **quadro 01**. O Melusa Clube tem suas sedes de campo, administrativa e social localizadas na região central. Entretanto, os espaços que abrigam as instalações estão separados por uma rua e uma avenida. O campo de futebol e a área para festas ficam em um terreno enquanto as quadras de tênis, as canchas de bocha, a quadra de padel e a poliesportiva estão dispostas em outro. Já a secretaria administrativa, o salão de baile, as piscinas e as demais instalações para a prática de atividades físico-esportivas encontram-se numa outra área. O Clube Araraquarense possui sua sede social localizada na região central, enquanto a sede de campo e administrativa ficam numa região residencial de padrão financeiro mediano. Já o Clube 22 de Agosto tem sua sede administrativa e social fixada na região central e a sede de campo disposta em um bairro residencial de padrão de baixo poder aquisitivo para médio.

QUADRO 1

Clubes: Localização das sedes, por áreas da cidade

CLUBES/ SEDES	ADMINIST.	CAMPO	SOCIAL
Melusa Clube	Região central	Região central	Região central
Clube Araraquarense	Bairro residencial	Bairro residencial	Região central
Clube 22 de Agosto	Região central	Bairro residencial	Região central

3.3 Características dos clubes corporativos de Araraquara

O objetivo deste tópico é colocar um pouco da história e das características de cada um dos clubes que analisaremos.

3.3.1 Clube Araraquarense

Este clube teve a sua fundação em 1882, motivada pelo desejo que seus fundadores tinham em facilitar a comunicação entre o município e a capital do estado, objetivando a ampliação das suas opções de lazer, uma vez que a cidade possuía em seus arredores somente opções naturais, como a caça, a pesca e as festas religiosas das quais participavam artistas domésticos, amadores e no máximo diletantes da região. Para essas pessoas, a criação de um clube possibilitaria uma aproximação com a realidade da capital onde aconteciam as apresentações de empresas teatrais, os bailes, as "*pelejas*", os campeonatos e outras formas de diversão (CLUBE ARARAQUARENSE, 2005).

Inicialmente esse clube se instalou num prédio de propriedade particular. Em 1885 inauguraram a sua primeira sede própria, a qual se tornou sala de visitas da cidade, uma vez que em seus salões aconteceram importantes fatos da história do município, tais como, a visita de Sua Majestade Imperial o Imperador Dom Pedro II e sua comitiva, o alistamento da campanha da Revolução de 1.932 e o Salão do Júri. No entanto, no capítulo um artigo primeiro do seu estatuto, aprovado pelo conselho deliberativo em reunião realizada em 13 de fevereiro de 2001, consta que o clube foi fundado em 1882 e reorganizado somente em 1º de janeiro de 1907. Por volta de 1925 sua sede mudou-se para o atual endereço, ao lado da Prefeitura Municipal. Alguns anos depois o clube adquiriu um terreno para a construção da sua sede de campo objetivando difundir nessas dependências a prática de esportes. O tênis foi o primeiro esporte a ser praticado na sede de campo fato que deixou o clube conhecido por muito tempo e, até nos dias atuais, por alguns associados mais tradicionais, como Tênis (CLUBE ARARAQUARENSE, 2005).

Na atualidade, o clube possui um quadro associativo de 6774 pessoas (2.188 titulares e 4.586 dependentes). Sua estrutura física é composta por uma sede social onde em

algumas oportunidades são realizados bailes e jantares dançantes e uma sede de campo, a qual possui as seguintes dependências: um salão social e uma área externa com palco para a realização de bailes, festas, “shows” entre outros eventos, um ginásio de esportes, cinco quadras de tênis, quadra de “squash”, uma piscina semi-olímpica aquecida, uma piscina recreativa com toboagua, duas piscinas infantis e outra de biribol, um “playground”, dois campos de futebol “society” com grama sintética, uma quadra poli esportiva descoberta, uma sala de atividade física com peso e condicionamento cardiovascular, uma sala de ginástica, uma sala de yôga, uma sala de balé, três canchas de bocha, quatro pistas de boliche, uma boate, uma sala de carteados, sauna, restaurante e lanchonete. Nessa estrutura o clube organiza para as pessoas atividades ligadas aos aspectos físicos e esportivos em diversas modalidades além de eventos sociais como bailes festas e shows.

3.3.2 Clube 22 de Agosto

Esse clube surgiu no início da década de 40, em meio a segunda grande guerra mundial, por iniciativa de um grupo de jovens da cidade, que queria experimentar o sabor do progresso, uma vez que naquela época, as opções de lazer se limitavam a um cinema e dois clubes que promoviam eventos sociais somente para uma camada economicamente mais privilegiada da população. A proposta do grupo era ampliar estas possibilidades e oferecer para as pessoas das demais classes sociais da cidade algumas opções como as brincadeiras dançantes entre outras festas.

Para isso, o grupo de amigos de vinte e dois jovens, começou a se articular para encontrar um local em que pudessem realizar um evento com essas características. Inicialmente o grupo conseguiu o empréstimo do salão do prédio da extinta Sociedade Italiana para a realização das brincadeiras dançantes.

Num segundo momento, esse grupo solicitou a cessão de uma das salas do prédio para reunir os jovens interessados na fundação da nova entidade. Em um desses encontros, o grupo entendeu que o momento era propício para a fundação de um clube social que se identificasse com os costumes da juventude. Logo o grupo marcou uma reunião para a execução de todo o processo de fundação. A notícia sobre o surgimento de uma nova agremiação espalhou-se pelos pontos mais movimentados da cidade. O convite para os jovens interessados participarem da reunião do dia 16 no prédio da Sociedade Italiana foi veiculado nos meios de comunicação existentes na cidade (rádio e jornal). Com isso, a notícia se proliferou na cidade e acabou chegando ao conhecimento do prefeito municipal, que dois meses antes havia assumido a presidência de outro clube local, o qual apoiou a iniciativa. Para ele “o aparecimento de outra agremiação era fundamental para promover e fortalecer os laços de amizade da população” (CLUBE 22 DE AGOSTO, 2005).

No dia 16 de abril de 1941 por volta das 21 horas, um membro do grupo foi eleito para presidir a reunião preparatória em que se anunciou oficialmente o surgimento da nova sociedade recreativa. Para o presidente da reunião, essa nova agremiação teria “franco apoio do nosso mundo social, porque o município merecia mais sociedades recreativas”. Após esse anúncio, todos os presentes foram considerados sócio-fundadores. Então se realizou uma votação para a escolha do nome da entidade. Terminada essa votação lançou-se a idéia para que cada sócio-fundador apresentasse no mínimo dois novos associados para o baile inaugural, pois, o clube precisava de um bom número de sócios para atender as despesas acarretadas. Na reunião também, ficou determinado que todos os sócio-fundadores pagariam em doação ao clube mais uma mensalidade cuja importância seria levada à conta das despesas contraídas com o primeiro baile. (CLUBE 22 DE AGOSTO, 2005).

Hoje com 64 anos, essa associação tem 9.885 pessoas associadas (homens, mulheres e crianças) sendo que 2.962 são titulares e os outros 6.923 dependentes. Essas pessoas têm a sua disposição uma sede social onde está instalado um salão social, um bar dançante e uma boate. Nessa sede, são promovidas as festas, bailes, shows, noites dançantes e demais eventos sociais. Outro espaço é a sede de campo que tem uma área total de 33 mil m² onde seus associados têm a sua disposição uma diversidade de equipamentos que permitem a vivência de atividades ligadas a alguns dos conteúdos culturais do lazer. Nessa área, está localizado um ginásio de esportes, uma quadra poliesportiva coberta, duas quadras de tênis, dois paredões de tênis, uma piscina semi-olímpica aquecida, uma piscina recreativa, duas piscinas infantis, dois “playground”, dois mini-campos de futebol, uma sala de atividade física, uma sala de ginástica, uma sala de judô e de yôga, uma sala de bilhar, uma sala de carteadado, três canchas de bocha, núcleo de massoterapia, sala de exame médico e avaliação física, sauna, lanchonete, restaurante, palco externo, pista de dança, quiosques além de um lago para pesca esportiva (CLUBE 22 DE AGOSTO, 2005).

3.3.3 Melusa Clube

O clube surgiu na década de quarenta dentro de uma fábrica têxtil onde foram realizados os primeiros bailes. Na década de sessenta (60), após um período difícil para a economia da empresa, em consequência da segunda grande guerra mundial, seus diretores adquiriram um terreno para a construção da sede do clube com instalações apropriadas para a promoção de bailes e, também, para a prática de atividades físico-esportivas de seus funcionários. Esse patrimônio foi cedido ao clube em regime de comodato. Com isso, a administração geral do clube ficou sob a responsabilidade de uma diretoria formada por seis membros e por um conselho fiscal composto de quatro pessoas as quais necessariamente têm que pertencer ao quadro de funcionários da empresa. Além desses

dois órgãos administrativos, o clube possui um conselho superior constituído por três pessoas, sendo dois membros participantes da diretoria executiva da empresa ou por ela indicados e um representante da diretoria executiva do clube. Podemos notar pela sua história que esse clube se trata de um clube empresa que desde o final da década de oitenta abriu suas instalações para a comunidade em geral, uma vez que passou a admitir para o seu quadro social pessoas não pertencentes ao quadro de funcionários da empresa. Segundo o estatuto do clube, essas pessoas tornam-se sócias mediante aprovação da diretoria ou do presidente (MELUSA CLUBE, 2005).

Atualmente o clube tem no seu quadro associativo 3.864 pessoas entre titulares e dependentes, tendo à sua disposição uma área de 14 mil metros quadrados, comportando todas suas instalações: salão social, campo de futebol “society” sintético, salão para festas, piscina infantil, piscina semi-olímpica aquecida, “playground”, salão de sinuca, sala de baralho, anfiteatro, sauna, academia, sala de ginástica e balé, três quadras de tênis, uma quadra poli esportiva e uma quadra de padel. A maioria das atividades desenvolvidas nos espaços relacionados acima (aulas de natação, tênis, musculação, balé, dança), tem suas aulas ministradas por professores que não possuem vínculo empregatício com o clube.

3.4 Os conteúdos culturais do lazer nos clubes social-recreativos⁵

Para identificarmos quais são os conteúdos culturais do lazer desenvolvidos nos clubes, utilizamos a análise documental de diversos informativos – malas diretas, cartazes, anúncios em jornais, internet, programação semanal - que ficam disponíveis aos associados.

⁵ Para que os clubes não sejam identificados, respeitando assim, nosso compromisso ético, firmado com as suas Diretorias, a partir desse momento do Artigo, quando passaremos a discutir os dados mais específicos de cada um deles, utilizaremos números para nos referirmos a eles, não necessariamente, na ordem em que vinham sendo trabalhados até o momento.

QUADRO 2

Conteúdos culturais oferecidos pelos clubes aos associados, a partir da análise dos Boletins informativos

DOCUMENTOS	CLUBE 01	CLUBE 02	CLUBE 03
Cartazes dos quadros de aviso	Físico-esportivos, sociais e artísticos	Físico-esportivos, sociais e artísticos	Físico-esportivos, sociais, artísticos e manuais
Anúncios em jornais	Físico-esportivos, sociais e artísticos	Físico-esportivos, sociais e artísticos	Físico-esportivos, sociais, artísticos e manuais
Internet	Físico-esportivos, sociais e artísticos	Físico-esportivos, sociais e artísticos	Físico-esportivos, sociais, artísticos e manuais
Malas diretas	Não tem	Físico-esportivos, sociais e artísticos	Físico-esportivos, sociais, artísticos e manuais
Programação semanal	Não tem	Não tem	Físico-esportivos, sociais, artísticos e manuais

A programação dos clubes é anunciada aos associados por intermédio de boletins informativos (cartazes específicos das atividades e programação semanal dispostos nos quadros de avisos dos setores e mala direta). O sistema de cartazes, a divulgação em espaços publicitários nos jornais da cidade e a internet são canais de informação utilizados pelos três clubes. Em relação à internet os três clubes disponibilizam no site um canal de comunicação direto com a diretoria em que os sócios podem apresentar reclamações e sugestões sobre os serviços prestados. A mala direta, informativo mensal ou bimestral que cada sócio recebe em sua residência, é um meio de comunicação utilizado apenas pelos clubes 02 e 03. A programação semanal é disponibilizada para os sócios nos quadros de aviso somente no clube 03. O conteúdo veiculado em todos esses meios de comunicação

possui informações ligadas somente às atividades físico-esportivas, sociais e artísticas promovidas pelos clubes. Temos que fazer um parêntese para o clube 03 que possui em sua programação atividades ligadas ao conteúdo manual do lazer: as oficinas de artesanato (argila, gesso, bonecas, dobradura, colagem, bijuterias).

QUADRO 3
Projetos, políticas e plantas

DOCUMENTOS	CLUBE 01	CLUBE 02	CLUBE 03
Projetos	Não tem	Não tem	Eventos comemorativos e esportivos
Política	Não tem	Não tem	Não tem
Plantas do espaço	Sem acesso	Sem acesso	Sem acesso

A “política e os projetos de lazer” dos clubes foi outro ponto que tentamos identificar na análise documental. Observamos, no entanto, nos três clubes analisados, que a elaboração de projetos é uma prática pouco utilizada, uma vez que somente no clube 03 notamos o encaminhamento de projetos para a diretoria. Na realidade, os clubes proporcionam aos seus freqüentadores uma infinidade de atividades que são construídas sem uma discussão mais ampliada entre as pessoas envolvidas (profissionais da área, diretores e sócios). Isso acontece devido à inexistência dos projetos cuja função é oportunizar as diretrizes que facilitam a implantação dessas idéias e, também, da falta de profissionais especialistas para a gestão do lazer nesses espaços.

Especificamente no quesito política, notamos que os estatutos das associações estudadas apresentam apenas as diretrizes que cada departamento deve seguir, não possibilitando uma visão real dos caminhos a serem explorados. É evidente que os responsáveis pela administração possuem ideais ou propostas para conduzirem esses clubes, no entanto, elas não se encontram explícitas em documentos. Alguns projetos

existentes estão atrelados somente à construção ou reforma das instalações e, à aquisição de equipamentos específicos para a prática de atividade física, recreativa e esportiva. Já a animação desses espaços possui projetos limitados cuja ressonância não é significativa, visto que investir em animação promove o comprometimento com encargos econômicos permanentes. A falta de capacitação dos profissionais atuando na área é outra característica que colabora com esse mal entendido verificado no setor.

O clube 01 possui o departamento de esportes coordenado por um professor de educação física cuja função se limita em organizar os campeonatos internos de futebol e bocha, a escolinha de futebol além de promover atividades de recreação em datas comemorativas. As outras atividades desenvolvidas no clube são terceirizadas e a sua organização compete aos profissionais responsáveis pela terceirização.

No clube 02, também há um departamento de esportes, tendo como coordenador uma pessoa sem ensino superior. A sua atuação está pautada na experiência que possui no meio esportivo, uma vez que ele é árbitro filiado a Federação Paulista de Futsal e presidente da liga de futsal da cidade. Como ocorre com o profissional do clube 01, a sua atuação se restringe a organizar os campeonatos internos nas diversas modalidades e escolinhas de esportes. As ações dos profissionais de educação física na sala de musculação, ginástica, balé, karatê, natação e hidroginástica são gerenciadas pelos próprios professores em comum acordo com o diretor da sua área.

O departamento de esportes do clube 03, cuja coordenação é conduzida por um profissional de Educação Física, possui maior autonomia para gerir os conteúdos físico-esportivos e manuais do lazer existentes no clube. Todas as atividades ligadas a esses conteúdos são ministradas por profissionais das áreas competentes. As atividades promovidas pelo departamento são discutidas com todos os profissionais envolvidos na

ação. Isso acontece por meio de reuniões trimestrais em que todos os professores participam e, também, por intermédio de encontros agendados em que o professor de uma determinada atividade pode apresentar sugestões. Esse sistema participativo para conduzir as ações também envolve os associados que têm o direito de opinar no processo de elaboração das atividades, por intermédio da participação de congressos técnicos dos campeonatos internos das diversas modalidades, sugestões e críticas via e-mail, ou por meio de cartas sobre a programação, atrações, atuação profissional dos professores e demais funcionários são encaminhadas à diretoria que as repassa aos departamentos.

Nos três clubes, há uma predominância evidente de atividades físico-esportivas, sociais e artísticas, visto que no decorrer do ano esses espaços realizam um número considerável dessas atividades, tais como: bailes temáticos (carnaval, havaí, “halloween”, mães, etc), shows (grupos de diversos gêneros musicais –pagode, axé, pop, rock, sertanejo, orquestras e boate), festas comemorativas (páscoa, festa junina, dia das crianças, chegada de Papai Noel); atividades físicas (sala de atividade física, ginástica, atividades aquática) e esportivas (escolinhas de esporte, campeonatos internos, rachões em diversas modalidades) as quais fazem parte da programação diária dos clubes. O clube três tem desenvolvido com seus associados, colônia de férias semestrais, projetos trimestrais envolvendo outros conteúdos culturais do lazer que não são preponderantes ou não são oferecidos no seu cotidiano cujo objetivo é proporcionar aos associados outras possibilidades de atividades que possam, de acordo com o interesse da comunidade local, ser implantados na programação do clube.

Após a análise documental, identificamos que os estatutos não apresentam informações quanto ao desenvolvimento das propostas de lazer ligadas a qualquer um dos seus conteúdos culturais, e elas não estão presentes em quaisquer outros documentos

analisados a que tivemos acesso. Notamos ainda dissonâncias entre os documentos e as características e abrangência do lazer.

3.4.1 Os questionários e a visão dos diretores, dos funcionários e dos associados⁶

Neste estudo, temos como pano de fundo as barreiras interclasses e intraclasses (gênero, faixa etária, classe social, nível de instrução, acesso ao espaço e a violência) como os principais fatores que inibem e dificultam a prática do lazer, fazendo com que essa prática se constitua em privilégio de poucos (MARCELLINO, 2002). Isso nos possibilita demonstrar que a falta de oportunidade de vivências no lazer permeia o aspecto idade, principalmente para as crianças e os idosos, porém não se limita a ele.

Conforme podemos visualizar na tabela 1, trezentas e três pessoas entre sócios, convidados, profissionais e diretores participaram da pesquisa. Desse total, trinta e sete crianças com idade até sete anos responderam o questionário. Especificamente para o público dessa faixa etária, por estar nas fases iniciais da escola e em alguns casos frequentar a escola infantil, foi autorizada a colaboração de um adulto para ajudar no preenchimento.

Apenas dezesseis pessoas com idade superior a sessenta anos participaram da pesquisa, sendo quinze sócias do clube 03 (onze homens e quatro mulheres) e apenas uma pessoa do sexo masculino do clube 01.

Outro dado interessante identificado nesta tabela refere-se à predominância das pessoas do sexo masculino em todas as faixas etárias do clube 01, enquanto no clube 03 notamos uma igualdade relativa a esse aspecto, visto que a diferença foi insignificante. No entanto, quando partimos para uma análise por faixa etária, ficou evidente a predominância dos meninos na idade até 07 anos e uma superioridade feminina dos 07 aos 14 anos.

⁶ Conforme já explicitamos anteriormente apenas dois clubes permitiram a aplicação dos instrumentos

Em relação aos profissionais, contamos com a participação de vinte e sete pessoas, dezoito representando o clube 03 (doze professores e seis professoras) e nove, o clube 01 (seis professores e três professoras). Esses dados nos mostram que nos dois clubes prevalece a atuação do profissional do sexo masculino.

A diretoria dos dois clubes é formada exclusivamente por homens. Somente nove diretores participaram da pesquisa (sete do clube 03 e dois do clube 01).

TABELA 1

Amostra da pesquisa a partir dos questionários respondidos,
por faixa etária e gênero

CLUBES FAIXA ETÁRIA/ GÊNERO	01			03			01 e 03
	M	F	TT	M	F	TT	TT
Menos de 07 anos	02	02	04	27	06	33	37
07 a 14 anos	19	01	20	12	32	44	64
14 a 21 anos	16	05	21	16	13	29	50
21 até 60	25	13	38	28	34	62	100
Acima de 60	01	00	01	11	04	15	16
TOTAL SÓCIOS	63	21	84	94	89	183	267
Profissionais	06	03	09	12	06	18	27
Diretores	02	00	02	07	00	07	09
TOTAL DE SUJEITOS	71	24	95	112	95	207	303

A identificação da visão dos sócios relacionada às propostas disseminadas pelos clubes pode ser analisada a partir de diversas questões apontadas no questionário. No item que abordou as atividades mais freqüentadas e/ ou praticadas pelos associados dos clubes notamos, pelas respostas, que essas ficam restritas à vivência ou à prática das atividades ligadas aos conteúdos físico-esportivos do lazer. Poucas pessoas apontaram os bailes, as festas, o “happy hour”, ou qualquer outra atividade que não estivesse ligada à prática esportiva ou física, como uma atividade de lazer que pudesse ser vivenciada por meio da prática de dançar ou simples assistência (o assistir ao espetáculo).

Outro questionamento refere-se às atividades físicas de esporte, recreação/lazer não encontradas no clube e que sócios gostariam de frequentar/praticar. Verificamos que uma parte significativa das pessoas, dos dois clubes (01 e 03) em todas as faixas etárias, deixou essa pergunta sem resposta. Um outro grupo, não tão expressivo quanto o anterior, respondeu 'nada' ou 'nenhuma', o que deixa no ar um aspecto de satisfação com as opções existentes ou simplesmente um conformismo com a situação vigente. Todavia, encontramos uma quantidade insignificante de sócios, nos três clubes, que manifestaram seus interesses ao responderem as questões relacionadas às atividades e aos espaços inexistentes nos clubes. No campo das solicitações, observamos a maioria dos entrevistados reivindicando novas possibilidades de atividades e espaços relacionadas aos conteúdos físico-esportivos. Uma minoria apontou como opção os conteúdos manuais ou ainda os intelectuais, por meio da sessão de vídeo, como possibilidades a serem promovidas pelos clubes.

Quando abordamos os espaços mais frequentados pelos associados identificamos que a piscina foi o espaço citado como o mais utilizado nos dois clubes. A quadra poli esportiva, a academia, a sala de ginástica e o campo de futebol também foram apontados; no entanto, a utilização maciça dos três primeiros equipamentos ocorre principalmente no clube 03, enquanto no clube 01, há uma utilização mais efetiva do campo de futebol. Nos dois clubes os dados referentes à utilização do salão de baile, espaço do "happy hour", quadras de tênis, canchas de bocha e lanchonete apresentaram semelhanças. Outros espaços foram citados somente pelos sócios do clube 03, pois no clube 01 não há espaços semelhantes.

Outro questionamento possibilitou a manifestação da reivindicação por opções de espaços/ equipamentos de lazer não encontrados no clube. A resposta que obteve mais destaque, nos dois clubes, não está relacionada a nenhum espaço ou equipamento de lazer,

visto que as pessoas simplesmente deixaram de emitir sua opinião, fato observado também no questionamento abordando as atividades não encontradas que os sócios gostariam que fossem disponibilizadas no clube.

Para os associados dos dois clubes, o número de profissionais que atuam no setor de atividades físicas e esportivas, recreação/lazer é suficiente; no entanto também ocorreram algumas respostas negativas. Além da opinião sobre o número de profissionais, também buscamos identificar o nível de satisfação dos sócios referente ao atendimento dos profissionais. Os dados obtidos nos revelam que a maioria dos associados, nos dois clubes, considera que recebem um bom atendimento.

Para entendermos a ação dos profissionais que atuam nos clubes, utilizamos um questionário para auxiliar nossa apreciação. Como podemos notar na tabela 2, nove profissionais do clube 01 (seis homens e três mulheres) e dezoito do clube 03 (doze homens e seis mulheres) participaram da pesquisa. Os profissionais de ambos os clubes possuem ensino superior concluído ou estão em processo de formação. Notamos, no clube 03, que apenas um profissional não concluiu o ensino superior. Essa tabela também aponta que no clube 03, sete, dos dezoito profissionais possuem pós-graduação lato sensu. Outro ponto a ressaltar é a predominância dos profissionais do sexo masculino, nos dois clubes. A formação da maioria dos profissionais que atuam nos dois clubes com raras exceções é na área da Educação Física. No clube 01, dos nove professores que participaram do processo, oito são formados em Educação Física, e no clube 03, dos dezoito pesquisados, dezessete são dessa área.

TABELA 2

Formação dos profissionais que atuam nos clubes, por gênero

CLUBE FORMAÇÃO ESCOLAR	01		03	
	M	F	M	F
Ensino Fundamental	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	1	-
Ensino Superior concluído	5	1	3	1
Ensino Superior cursando	1	2	3	2
Ensino Superior incompleto	-	-	1	-
Pós-graduação Lato sensu	-	-	4	3
	6	3	12	6
TOTAL	9		18	

No clube 01, o único que não pertence à Educação física é o professor de yôga, no entanto, ele possui formação específica para atuar ministrando aulas nessa modalidade. No clube 03, os dois profissionais que não têm formação em Educação Física ministram aulas de ritmos (axé e forró).

Os profissionais dos dois clubes desempenham funções estritamente ligadas às atividades físico-esportivas, como podemos identificar na tabela 3. Um fato interessante está relacionado à atuação efetiva desses profissionais, uma vez que aqueles que trabalham na área de academia desenvolvem suas atividades somente nesse setor e os profissionais atuantes na área esportiva são especialistas em uma modalidade. No clube 03, verificamos que os estagiários atuam de forma diferenciada dos profissionais, uma vez que eles transitam nas atividades ligadas aos interesses físico-esportivos, além de participarem do seu processo organizacional e de outros projetos desenvolvidos pelo departamento de esportes e lazer do referido clube.

TABELA 3
Função dos profissionais, por gênero

PROFISSIONAIS/ CLUBE FUNÇÃO NO CLUBE	01		03	
	M	F	M	F
Coordenador de Esportes	1	-	-	-
Professor de Fitness: Ginástica/ Spining/ Musculação	-	2	2	2
Professor de Musculação	-	1	1	-
Professor de educação física: Avaliação Física e Vôlei	-	-	1	-
Professora Yôga	1	-	-	1
Prestação de Serviço Atividade Esportiva mesários	-	-	1	-
Professor(a) de Dança: Ritmos	-	-	1	1
Recreação em eventos	-	-	-	1
Estagiário de atividade físico-esportiva e lazer	-	-	2	-
Professora natação, hidro e alongamento	-	-	-	1
Professor de Judô	-	-	1	-
Professor de tênis	2	-	1	-
Professor de natação e spining	1	-	1	-
Professor de Futebol	1	-	1	-

Como podemos visualizar na tabela abaixo, nos dois clubes a maioria dos profissionais indicou que atuam na área de esportes, atividades físicas, recreação e lazer há mais de cinco anos. Entre dois a cinco anos, tivemos a indicação de um profissional do clube 01 e três do clube 03. Os demais, dois pelo clube 01 e quatro do clube 03, responderam que atuam na área entre um e dois anos.

TABELA 4
Período de atuação na área de Esportes, Atividades Físicas,
Recreação e Lazer, por gênero

CLUBE PERÍODO	01		03	
	M	F	M	F
Menos de um ano			1	
Um a dois anos	2		2	2
Dois a cinco anos		1	3	
Mais de cinco anos	5	1	6	4

A tabela 5 aponta que o clube 01 possui cinco profissionais atuando no clube há mais de cinco anos e o clube 03, quatro. Na faixa de dois a cinco anos, são sete

profissionais do clube 03 e dois do clube 01 e no período de um a dois anos o clube 01 possui dois profissionais e o clube 03, cinco. Isso demonstra a baixa rotatividade de profissionais nos clubes analisados.

TABELA 5
Período de atuação nos clubes, por gênero

CLUBE	01		03	
	M	F	M	F
PERÍODO				
Menos de um ano	-	-	2	-
Um a dois anos	2	-	2	3
Dois a cinco anos	1	1	4	3
Mais de cinco anos	4	1	4	-

Nota-se pela tabela colocada abaixo que nenhum dos dois clubes possui um projeto para o desenvolvimento de pessoal fixado para a inserção dos profissionais no momento da sua contratação. Isso demonstra a falta de uma política setorial de lazer para orientar o planejamento dessas instituições. Esse fato dificulta o desenvolvimento de ações consistentes nesse campo, além de denunciar a não existência de um sistema organizacional nos clubes pesquisados. Nessa perspectiva, notamos que os profissionais atuam isoladamente, pois não recebem formação e desenvolvimento técnico e político de acordo com os princípios e estratégias dessas instituições. Dessa forma, a atuação do profissional se restringe a desempenhar suas funções, sem uma reflexão crítica e/ou propositiva capaz de alterar a sua própria ação.

TABELA 6
Curso ou treinamento antes de ingressar no clube,
por gênero

CLUBE	01		03	
	M	F	M	F
RESPOSTA				
Sim	1	-	1	1
Não	5	3	11	5

Verificamos a existência de uma diferença significativa quanto ao incentivo na participação de eventos que possibilitam a complementação e/ ou atualização dos profissionais. Todos os profissionais do clube 01 responderam que não recebem auxílio ou incentivo e no clube 03, dos dezoito entrevistados, treze indicaram que são estimulados para participarem de eventos de aperfeiçoamento profissional na área. Segundo os relatos desses profissionais, a ajuda consiste na liberação do trabalho sem ônus para o empregado, além do financiamento de uma das despesas (inscrição, alimentação ou hospedagem) referentes ao curso.

A partir do discurso dos professores notamos que o auxílio dos clubes não é tão efetivo como poderia ser, pois ele acontece parcialmente, principalmente na parte financeira. Outro ponto que podemos salientar diz respeito ao nível desses cursos que estão na maioria das vezes, relacionados somente com a “prática”, deixando de lado a “teoria”, como também na aplicação dos conhecimentos adquiridos no seu dia a dia de trabalho.

Em relação ao planejamento das atividades desenvolvidas pelos clubes na área de esporte e lazer, a pesquisa identificou, por meio das opiniões dos professores do clube 03, a existência de um projeto para a implantação de um planejamento sistematizado entre todos os profissionais, uma vez que alguns deles relataram a ocorrência de reuniões trimestrais com o departamento de esportes e lazer para a definição das ações, enquanto outros falaram que as propostas são desenvolvidas pessoalmente, a partir das necessidades dos sócios frequentadores das suas aulas. O perfil do clube 01 nesse quesito é semelhante ao do clube 03, porém identificamos que essas reuniões não acontecem com tanta frequência, visto que a maioria dos profissionais apontou que elas são anuais.

Essa diferenciação de planejamento apontada entre os clubes torna-se evidente quando respondem à questão sobre a participação no processo. No clube 03, há a

participação de dezessete profissionais, dos dezoito pesquisados, e no clube 01, dos nove profissionais envolvidos com a pesquisa, cinco relataram a participação. A participação dos profissionais do clube 03, além de envolver um maior número de profissionais, supera o planejamento individualizado utilizado pelo professor na elaboração das suas aulas, uma vez que eles participam efetivamente do processo de elaboração dos projetos, por meio de relatórios decorrentes das ações desenvolvidas, reuniões preparatórias no período dos eventos temporários e dialogando a partir das sugestões e críticas advindas dos sócios.

Na busca de um amplo entendimento das ações dos profissionais num clube social-recreativo, disponibilizamos no questionário um espaço para os professores destacarem outros aspectos relativos à sua atuação profissional. Os relatos emitidos abaixo pelos profissionais do clube 01 corroboraram os pontos detectados na pesquisa referentes a esse clube:

“Não tenho muito acesso às atividades do clube, pois sou terceirizada, desenvolvo minhas atividades por conta própria”.

“Há uma deficiência no clube de atividades voltadas para mulheres, pois a maioria das atividades está voltada para os homens e crianças”.

“Gostaria de poder participar mais efetivamente na implantação de novas atividades e também me integrar nas atividades que o clube possui para poder contribuir positivamente”.

“Falta de incentivo e respaldo”.

Os relatos que seguem abaixo foram manifestados pelos profissionais do clube 03:

“Tenho liberdade de expressão, acesso a realização de eventos na minha área e abertura por parte da coordenação para expor novas idéias, problemas ou similares”.

“Ah! Meus conhecimentos não são totalmente passados para o aluno, pois temos que seguir um padrão que é colocado na avaliação e que muitas vezes eu não concordo.”

“O grande fluxo de freqüentadores na academia impede uma atenção mais constante com os alunos”.

“Acredito muito no trabalho que está sendo desenvolvido, principalmente no aspecto sócio educativo”.

“Gostaria de ser mais reconhecido pelo o que eu faço e não por quem eu sou”

“Como estagiário tenho a possibilidade de atuar em diferentes áreas, porém meu futuro após o término da graduação é incerto aqui no clube”.

“O clube é muito bom sou bem recebido pelos funcionários e sócios”.

“O interesse nas aulas de ginástica é muito grande por parte dos alunos e é notório que vem aumentando a procura por atividades físicas por parte dos associados e, com isso, percebo que eles estão satisfeitos e eu tenho mais estímulo para dar as aulas”.

“Atuo um pouco mais de um ano na área de recreação e vejo que o clube está tendo um crescimento positivo. O clube vem criando espaços para facilitar nossa atuação nessa área e esses espaços estão sendo utilizados da melhor forma pelos associados e profissionais”.

As propostas e as ações de lazer da diretoria dos dois clubes foram identificadas por intermédio da aplicação de um questionário. Esses questionários foram disponibilizados para todos os diretores dos dois clubes. Apenas dois diretores do clube 01 e sete do clube 03 fizeram a devolução. Os dois diretores do clube 01 possuem o ensino médio. No clube 03 três têm o ensino médio e quatro o superior (dois em Administração de Empresas, um em Direito e o terceiro não informou a área).

Deve-se ressaltar que, nos dois clubes, a totalidade da Diretoria que respondeu o instrumento é constituída por homens.

Os dois diretores que responderam o questionário pelo clube 01 são componentes da diretoria de esportes. No clube 03, dois são diretores de esportes, dois tesoureiros, dois diretores de patrimônio e um diretor social. Todos esses diretores desempenham suas funções nos clubes sem receber nenhum tipo de remuneração financeira. Cinco diretores do

clube 03 já fazem parte da diretoria por um período de dois a cinco anos e dois há quase dois anos. No clube 01, um está no cargo há mais de cinco anos e o outro, de um a dois anos. Ao que tudo indica, a questão da rotatividade na direção dos clubes, importantíssima para o associativismo, como demonstra Barreto (1987), não vem sendo muito respeitada nos dois clubes em análise, pelo menos entre os membros da diretoria que responderam os questionários.

No período em que assumiram seus respectivos cargos, nenhum dos diretores dos dois clubes recebeu algum tipo de treinamento de ingresso. Sobre o incentivo à participação em cursos ou congressos relacionados à administração clubística ou a outros temas que possam contribuir com as ações dentro do clube, apenas um diretor do clube 03 apontou que há possibilidade de participação, desde que haja interesse por parte de um dos integrantes da diretoria. Isso pode demonstrar uma falta de preocupação com a capacitação técnica para o exercício das funções de representação dos associados.

Quanto ao planejamento das ações, inicialmente todos os diretores disseram que participam do seu processo de elaboração. Um dos diretores do clube 03 relatou que participa “diretamente por responsabilidade”; um segundo disse que participa “analisando juntamente ao coordenador de esportes as melhores opções para o desenvolvimento da ação junto ao quadro associativo”. Um terceiro apontou a realização de uma análise para avaliar “os prós e contras sempre pensando no lado positivo do associado e no lado financeiro para evitar possíveis prejuízos”. O diretor de patrimônio falou que “É feito um orçamento financeiro para o departamento no início de cada ano; no entanto nem sempre é possível desenvolvê-lo”. O diretor responsável pela tesouraria relatou a “Elaboração, discussão e planejamento” a respeito da saúde financeira do clube. O outro tesoureiro relatou que há um planejamento; no entanto não manifestou a forma. Os diretores do clube 01 se

limitaram a dizer que a contribuição ocorre por intermédio de “idéias, opiniões e participando das reuniões” e com “sugestões dos associados”. Essas respostas denotam um baixo grau de participação no processo de planejamento.

Procuramos identificar o envolvimento dos diretores com os associados. Para isso, lançamos uma pergunta sobre a percepção ou não por parte dos diretores de algum tipo de demanda, pelos sócios do Clube, por outras atividades físicas, de esporte e de recreação/lazer, além das oferecidas. A maioria deixou a questão sem resposta. Representando o clube 03, dois responderam sim e um optou pelo não. Essa última resposta também foi apontada pelos dois diretores do clube 01. Segundo os diretores do clube 03, os sócios solicitam a implantação de atividades não existentes no clube, mais espaços e horários para a prática de atividades esportivas. Outro ponto indicado foi a realização de um número maior de bailes orquestrados durante o ano.

Essas informações demonstram que os diretores não utilizam a escuta como um elemento facilitador na elaboração das suas propostas. Dessa maneira, sua ação acontece de maneira aleatória, sem um planejamento adequado, e que na maioria das oportunidades não está em consonância com os anseios do público alvo que representam. Em contrapartida, vimos que alguns membros da diretoria se colocam mais em jogo, quando percebem que os sócios tentam, de alguma forma, colaborar por intermédio de sugestões.

4 Considerações finais

A partir da análise dos dados obtidos pelos 3 questionários aplicados identificamos que o retrato dos dois clubes, analisados na totalidade dos instrumentos, é semelhante. Estruturalmente, os dois clubes, possuem basicamente espaços para a prática de atividades físico-esportivas e eventos sociais. Administrativamente os diretores restringem suas ações no âmbito do “lazer mercadoria”, principalmente quando o assunto está ligado aos eventos

sociais. A participação dos associados é um aspecto que apresentou pontos convergentes e divergentes entre os clubes pesquisados. Quanto às características dos associados, notamos que num dos clubes há uma presença mais efetiva dos sócios do sexo masculino, independentemente da idade e, no outro, há um equilíbrio entre os sócios do sexo masculino e feminino. A maior diversidade de opções e a quantidade de espaços disponíveis na programação são dois fatores que colaboram para essa diferenciação.

Um fato interessante identificado na resposta dos associados dos dois clubes é o apontamento apenas das atividades físico-esportivas como lazer, deixando de anotar a sua participação nos bailes, festas e encontros musicais, também como opção, uma vez que na nossa observação participante visualizamos uma parcela considerável das pessoas freqüentadoras das atividades físico-esportivas também vivenciando as atrações de artes e espetáculos. Quando disponibilizamos um espaço para as pessoas apontarem outras opções que gostariam de encontrar nos clubes, além daquelas já existentes, nos deparamos com o pedido único e exclusivo de novos espaços e atividades ligados ao conteúdo físico-esportivo.

Nos três clubes analisados, presenciamos, pela observação participante, a existência de grupos de interesses, tais como: grupo do futebol, do futsal, da academia, da ginástica, da dança entre outros que estão preocupados mais com o consumo das atividades não conseguindo manifestar de forma efetiva suas aspirações (o querer) nesses espaços. Isso pode acontecer devido à falta de interesse e iniciativa dos associados em conhecer os seus direitos previstos nos estatutos dos seus clubes, pois esse é o documento que disponibiliza aos associados, subsídios para o questionamento da ordem vigente, possibilitando aos grupos uma atuação mais relevante junto aos diretores e conselheiros, minimizando a defasagem entre as aspirações (o querer) e as vivências (o fazer).

A partir da conceituação de lazer utilizada nesse estudo entendemos que essa busca exclusiva pelo consumo da programação detectada nas pessoas não é privilégio somente do público que frequenta os clubes. Essa normatização é fruto da baixa ressonância do lazer na sociedade. Um ponto que corrobora essa limitação tem ligação com as políticas públicas desenvolvidas nos âmbitos municipal, estadual e nacional, que não colocam essa manifestação como um direito social de todos, como é a educação, a saúde, o saneamento básico. Outras instituições que desenvolvem projetos nessa área também se aproveitam dessa baixa ressonância, pois suas ações são restritas à implantação de equipamentos em detrimento de uma proposta de capacitação e desenvolvimento de pessoal na área de lazer e esporte.

A análise total dos dados, nos três clubes, também nos permitiu identificar uma diferença no processo de planejamento do lazer entre os clubes, visto que percebemos em um deles os primeiros passos para a implantação de um processo pautado numa visão mais ampliada do lazer, que esteja em consonância com as características do associativismo⁷, cuja manifestação acontece numa perspectiva participativa, permitindo uma vivência ativa dentro do quadro social pela busca de informações sobre o direito associativo, os deveres, suas chances de atuação e de reivindicação (BARRETO, 1987).

Para o associativismo se consolidar nos clubes, é fundamental o envolvimento de todas as pessoas que atuam nesse espaço, uma vez que os clubes, enquanto associações estão no penúltimo degrau do associativismo⁸. O último seria o Movimento. O primeiro passo pode ser dado pelos diretores que na sua totalidade, nesta pesquisa, são pessoas que

⁷ “[...] um mecanismo democrático que conduz o ser humano à consciência de suas vinculações com a comunidade, tornando-o capaz de se auto-ajudar e, também, ensinando-o não só a trabalhar para os outros, mas com os outros” (BARRETO, 1987, p 49).

⁸ 1. Relações interpessoais, 2. Grupos, 3. Associações (Clubes), 4. Movimentos (OLIVEIRA, 1981).

foram eleitas para dirigir um clube por meio de uma assembléia geral ou outros critérios estatutários, mas não possuem uma formação adequada para a gestão do lazer. No entanto cabe a eles promoverem ações que permitam a qualificação dos profissionais existentes no seu quadro de funcionários, além da contratação de um ou mais profissionais da área do lazer capazes de desenvolver uma proposta consistente. Nessa linha, propomos que a atuação desse profissional aconteça na perspectiva da animação⁹ sociocultural, o que permite uma intervenção profunda nos grupos sociais ao utilizar os princípios da ação, buscando o desenvolvimento social e cultural dos seres humanos.

A utilização da escuta pelos membros da diretoria seria outro elemento que facilitaria a elaboração das propostas, visto que nesse viés as ações aconteceriam pautadas através de um planejamento adequado e de acordo com os anseios do público a ser atingido. Outro ponto fundamental para a elaboração de um projeto consistente para a democratização dos projetos de lazer é a participação do voluntariado nos clubes representados pelos associados. Através dessa participação, os profissionais teriam contato com as experiências já vivenciadas por eles nesse ambiente, e com isso haveria respeito pela “realidade cultural de cada um, a fim de evitar a imposição das ditas atividades melhores, na visão dos técnicos” (PAIVA, 2003, p. 164).

Esse conjunto de fatores, aqui apresentados, aliados à iniciativa de inserir na administração dos clubes um profissional capacitado para a gestão do lazer, possibilitaria a eles a criação de uma política setorial de esportes e lazer, atualmente inexistente nos dois clubes pesquisados, fundamentada em diretrizes que promoveriam suas ações a partir da

⁹[...] animação deverá, antes de tudo definir-se, como a ação, espontânea e/ ou provocada, que permitirá ao indivíduo assumir o seu próprio desenvolvimento, o que pressupõe uma profunda tomada de consciência, por parte do animador, do significado da cultura e das necessidades do cidadão e do grupo em que atua (CARVALHO, 1977, p. 149).

animação sociocultural, atuando numa perspectiva que superasse as atividades físico-esportivas e abarcasse os demais conteúdos culturais do lazer.

Em suma, todos esses apontamentos têm como objetivo superar as ações disseminadas atualmente nos clubes, que se limitam a oferecer as instalações para a prática de atividades e os pacotes de eventos, os quais, na sua maioria, não levam em consideração sequer as características da comunidade de associados.

REFERÊNCIAS

ARARAQUARA. **Indicadores**. Disponível em: <<http://www.araraquara.sp.gov.br>>. Acesso em: 20 de mar. 2005.

BARRETO, S. L. C. Associativismo no Brasil. **Boletim Intercâmbio**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 30, p. 44-53, 1987.

BRUYNE, P. *et al.* **Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CARVALHO, A. M. **Cultura física e desenvolvimento**. Lisboa: Compendium, 1977.

CLUBE 02. **Estatuto**. Araraquara. 2001. 50p.

CLUBE ARARAQUARENSE. **O clube: história**. Disponível em: <<http://www.clubeararaquarense.net.br>>. Acesso em 21 mar. 2005.

CLUBE 22 DE AGOSTO. **O clube: história**. Disponível em: <http://www.clube22deagosto.com.br>. Acesso em 20 mar. 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed., São Paulo: Atlas, 1991.

MAGNANI, J.G.C. **Festa no pedaço**. São Paulo, Brasiliense, 1982.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1995.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: Uma Introdução**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

MELUSA CLUBE. **O clube**. Disponível em: <http://www.melusaclube.com.br>. Acesso em 22 mar. 2005.

MEZZADRI, F. M. As práticas esportivas nos clubes do Paraná. **Revista Conexões: Educação, Esporte, Lazer, Campinas**, n. 3, p. 103-110, 1999.

OLIVEIRA, P. S. **É o brasileiro associativo?** São Paulo: CELAZER, 1981. p.1-6 (Cadernos de Leituras, 13).

PAIVA, J. L. Por um voluntariado local. *In*: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papirus, 2003.

PEREIRA, L. C. B.; GRAU, N. C. Entre o estado e o mercado: O público não-estatal. *In*: _____. **O público não-estatal na reforma do Estado**. Caracas: Paidós, 1998.

PINA, L. W. Multiplicidade de profissionais e de funções. *In*: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1995.

REQUIXA, R. **Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Endereço do Autor:

André Henrique Chabaribery Capi
Rua Venâncio Alonso Perez, 512
Araraquara – SP – CEP: 14807-024
Endereço Eletrônico: andrechacapi@ig.com.br

Nelson Carvalho Marcellino
Endereço Eletrônico: marcelin@supernet.com.br